

# O POVO DE AVEIRO

FOLHA DO POVO E PARA O POVO

ASSIGNATURA

ANNO VIII

Em Aveiro: 50 números, 13000 réis; 25 números, 500 réis.  
Fóra de Aveiro: 50 números, 13125 réis; 25 números,  
570 réis. Brazil (moeda forte) e Africa Oriental, 50 nú-  
meros, 23000 réis.—Pagamento adiantado.

Publica-se aos domingos

PUBLICAÇÕES

Anúncios, cada linha, 15 réis; no corpo do jornal, cada  
linha, 20 réis; anúncios permanentes, preços convencion-  
aes. Numero avulso, 20 réis, ou 100 réis no Brazil. —  
Redacção e administração, rua da Alfandega, n.º 7.

N.º 381

## HURRAH!

Realizou-se no domingo o comício anunciado, no meio do mais vivo entusiasmo e da mais sincera adhesão, que era dado esperar, do nobre povo aveirense. A nossa terra está dando de si uma alta idéa a todo o paiz, o qual, por isso mesmo, lhe vota, ha mezes a esta parte, a mais li-songeira estima e a mais honrosa admiração. Quando outra vantagem não tivesse a campanha, que se iniciou entre nós contra as irmãs da caridade e contra um bando de salteadores, que nos roubam a bolsa e nos ameaçam a vida, teria essa. Vantagem importantissima, note-se bem. Vantagem d'um serviço real e d'uma utilidade certa. Porque o maior serviço que se pôde prestar a uma terra, é fazer-la respeitar pelos seus actos, admirar pelo seu denodo em defender a liberdade, impôr pela sua força em resistir a todos os attentados á civilização e ás garantias liberaes. E esse serviço, esse grande serviço, tem prestado a colligação liberal á cidade de Aveiro. Aveiro ainda n'outro dia era uma pobre terra, desconhecida e quasi que ignorada d'uma parte grande do paiz. Hoje é conhecida, admirada, respeitada e honrada em toda a parte.

E' essa a melhor recompensa que os aveirenses podem ter pela sua lucta gloriosa em prol da liberdade. Lucta que ha de ficar memoravel, que ha de ficar immorredoura na historia social e politica dos ultimos annos. Porque é das mais dignas, das mais corajosas, das mais sinceras que se teem sustentado n'este paiz. Lucta porfiada, lucta sem tréguas pelo bem publico e pelo progresso, que já produziu mais do que um triumpho para a causa da democracia e que no domingo foi brilhantemente consagrada por mais de dois mil homens cheios de fé e d'entusiasmo, por mais de dois mil homens, que são a prova eloquentissima de que o povo portuguez não adormeceu ainda nem adormecerá nunca para os combates da liberdade, do brío e da honra nacional.

Debalde os quadrilheiros pretendem desfigurar fóra d'Aveiro o alcance e a imponencia do comício. Das suas proprias palavras resalta a mentira de quem as profere e o desapatamento e despeito de que se acham possuídos. Não é chamando Jayme Cenoura nem Francisco Gago aos mais eminentes dos seus adversarios que se prova a insignificancia do comício. Não é levando o ridiculo ao ponto de declararem que contaram uma por uma as pessoas que estavam na sala e dando-lhe o numero maximo de 356, entre creanças e mulheres. Não é mentindo descaradamente até escreverem que o tenente Christo, que nunca sahio de Lisboa, assistiu ao comício. Basta esta ultima trapalhice, para se avaliar da verdade de tudo o mais que os trapalhões referem. Infelizes, que nem ao menos sabem ser habeis.

Não, o tenente Christo, infelizmente, não assistiu ao comi-

cio. Porque se assistira, seria mais uma voz, não eloquente, mas convicta, energica e activa para vos marcar na frente com o estygma indigno e deshonroso que mereceis.

Infelizmente não assistiu. D'outra fóрма o poder judicial, os magistrados indignos, que lavraram com o seu punho a maior affronta á liberdade e á lei que nós conhecemos, teriam de vergar aos clamores da opinião publica, que a voz sincera e honrada d'esse homem saberia levantar contra elles.

Infelizmente, bandidos! Louvæ as circumstancias e os melindres da sua posição. Mas se julgastes compromette-lo com a vossa infame trapalhice, ficæ sabendo, por estas simples palavras, que vos enganastes. O medo nunca foi precisamente o melhor ou peor caracteristico dos nossos amigos.

Tudo isso prova, repetimos, o desapatamento, a fraqueza e o despeito dos miseraveis gatunos. Tudo isso, e ainda o supplemento, que appareceu ahí, a um asqueroso pasquim, em que rabiscou um indecentissimo e pulhissimo *escroc*. Segundo esse malandrim, os malandros, seus progenitores, só tinham promettido ir fazer desordem ao comício, se por acaso se discutissem os actos do poder judicial. Ora esta baboseira, é o proprio *Campeão* de 20 de março que a desmente, porque não poz condições o jornal do sujo Manuel Firmino quando annunciou terminantemente as desordens. Covardes!

Accrescenta ainda o malandrim que a participação do comício á auctoridade publica fugiu de dar margem aos ataques ao poder judicial. Ora deu-a toda, e muito habilmente, quando começou logo por declarar que um dos fins do comício era representar aos poderes publicos contra a **impunidade** de que tem gosado Manuel Firmino d'Almeida Maia. Margem ampla, e completa, como se vê!

Emfim, intima o commissario de policia a que não deixe tocar no *idolo*, que os salvou da cadeia. E o sr. Consiglieri Pedroso, como se vê do extracto que abaixo publicamos, não fez outra coisa senão protestar contra a infamia dos magistrados d'Aveiro. E se não protestou mais violentamente, é porque o nosso talentoso amigo se reserva para o fazer em plena camara, onde a magistratura da comarca d'Aveiro ha de receber o solemne e justo correctivo que merece.

Miseraveis e tolos em tudo. Para terminar, o comício foi uma das mais brilhantes manifestações d'esta terra. Manifestação que nos deixou a nós satisfeitos e ao povo aveirense. E sendo cada vez mais intima a solidariedade que existe entre todos os membros da colligação liberal, é de esperar que em breve se succedam outras manifestações cada vez mais brilhantes e mais significativas.

**Viva o Povo Aveirense!**  
**Viva a Patria!**  
**Viva a Liberdade!**

\*

\*\*

A's 11 horas da manhã abriu-se a sessão, sendo indigitado para a presidencia o sr. dr. Jayme de Magalhães Lima, que convidou para secretarios os srs. Antonio da Silva Pereira e Elysio Filinto Feyo.

A assembleia approvou unanimemente no meio de caloroso entusiasmo.

Usando da palavra, o sr.

**Dr. Jayme de Magalhães Lima**

Começou por agradecer pehorado a sua eleição para a presidencia do comício. Que se foi a supposição d'um inteiro accordo dos seus sentimentos com os que determinaram a reunião do comício, a assembleia não se enganara porque esse accordo era completo. (*Largos e calorosos applausos.*) *Vivas a Jayme de Magalhães Lima.*

Dizia Mendes Leite que na sua vida politica só conhecera em Aveiro uma epoca igual á dos ultimos annos, a do reinado de D. Miguel. (*Muitos applausos.*) Pois essa epoca era de tal fóрма que para nos libertar da sua oppressão julgou-se bem empregada a miseria na emigração e a lucta no campo de batalha. E todos esses beneficios foram como perdidos perante as injustiças praticadas pelo homem que o sr. ministro do reino nomeara governador civil substituto d'este districto. (*Muitos applausos.*) Esse homem era de todos o mais indigno para esse cargo, accusado de ser devedor á fazenda publica, negando-se á publicação das contas de um quartel cujas obras administrara e accusado na opinião publica de faltas ainda mais graves, verdadeiros crimes. Porque afinal os maiores crimes nem sempre eram os que se resgatavam na cadeia; eram os que passavam impunes. (*Freneticos applausos.*)

O governador civil substituto Manuel Firmino d'Almeida Maia tivera já uma pena que valia bem mais que a Penitenciaria e a costa d'Africa; tivera por occasião da eleição da Misericordia a maior e mais expontanea manifestação popular com que um homem pôde ser condemnado, não obstante a energia dos partidos da opposição para evital-a, soffrendo impassiveis injustiças e insultos revoltantissimos! (*Sensação no auditorio. Prolongados applausos.*)

Que não era já uma questão politica que alli se vinha discutir, eram os direitos e a segurança individual que vinhamos defender. Dos direitos politicos ha muito estavam habituados a ser esbulhados; elle, presidente, fóra uma das victimas apezar de se ter soccorrido de todos os recursos legais; mas estavam habituados ao respeito da segurança individual e o governador civil substituto, á sua ordem, ao seu

livre arbitrio, lançara um surdo-mudo n'uma enxovia durante mezes, sem culpa formada! (*Muitos e calorosos applausos.*) Isto já não era só illegal, era monstruoso.

Que não se alargava em demais considerações porque todas as que fizesse seriam tempo roubado aos oradores a quem ia dar a palavra, talentos brilhantes e caracteres firmes que todo o paiz reconhece e applaude com gratidão!

Ao terminar, o orador foi saudado por uma larga e calorosa salva de palmas.

Leu-se na mesa a seguinte carta do nosso illustre amigo e confrade o distincto jornalista, o sr. Albano Coutinho.

E' como segue:

MOGOFORES, 6 DE ABRIL DE 1889.

Ex.<sup>mo</sup> Sr.

O estado melindroso da minha saude, aggravado n'estes ultimos dias agrestes por um incommodo que me obriga a não sahir de casa, inhibe-me de tomar parte, como contava, no comício que amanhã deve realizar-se em Aveiro, e para o qual, pelas amaveis cartas de V. Ex.<sup>a</sup>, tinha sido sollicitado o meu concurso pessoal.

Conhecendo, de sobejo, a insignificancia do meu valimento, a minha presença no comício, onde concorrem amigos nossos, oradores de primeira plana, nada mais podia representar senão o vivo protesto de uma consciencia revoltada contra o despotismo e a immoralidade dos actos praticados por individuos, revestidos das insignias do poder, para ultrajarem a lei e escarnecerem das tradições liberaes porque sempre se distinguu a gloriosa cidade que serviu de berço ao grande tribuno, cuja memoria escuda, ainda hoje, os que tomaram a peito, nas recentes luctas politicas de Aveiro, bater-se pela luz vivificante da liberdade contra as tramas astuciosas do fanatismo, pelo vulto desnudado e grandioso da Justiça contra as investidas traiçoeras da veniaga, pela lei contra a arbitrariedade, pela razão contra o capricho, pelo direito contra a tyrannia, pela honra contra a devassidão.

Como se assistisse á reunião que a briosa cidade do Vouga fez convocar para levar ao parlamento, pela voz de um dos mais prestimosos oradores da democracia portugueza, o seu justo protesto contra os desmandos e os actos incorrectos das auctoridades envolvidas na questão do mudo de Ovar—questão celebre na historia dos criminosos assaltos á liberdade individual, e que ha de constituir sempre um famoso libello accusatorio contra o espirito faccioso, reaccionario e intolerante do governo progressista e dos seus delegados mais dilectos, eu acompanho os meus amigos na valente cruzada que empenharam na defeza d'um pleito tão sympathico e faço votos porque

a causa popular alcance mais um triumpho em Aveiro, apeiando por uma vez os falsos idolos que ahí calcam aos pés, impudentemente, com o mais cynico arreganho, a lei, a liberdade, e, com ellas, o prestigio auctoritario e o proprio decoro.

Permitta-me que termine, saudando o ativo povo d'Aveiro nas suas aspirações pelo engrandecimento da sua terra, que só poderá prosperar verdadeiramente por uma politica honesta, moralisadora e digna, onde se preste culto á lei, á justiça, ao patriotismo e á austeridade de costumes, e onde se expurguem os vicios dos que só teem posto até aqui em crúa evidencia a ruindade das suas astucias e a desregrada ambição dos seus planos malevolos.

Acceitem esses taes as consequencias, todas as consequencias da situação deploravel que cream; acobertem-se embora com os favoritismos d'um governo immoral, que falseou sempre o seu mandato até á hora em que presentemente se debate em angustiosa crise, mas reconheçam que se perderam irremediavelmente pelo caminho dissoluto que trilharam, e desappareçam da scena politica de Aveiro antes que o povo, indignado, os enxote como vendilhões do templo magestoso que enxovalharam.

De V. Ex.<sup>a</sup>

Am.<sup>o</sup> mt.<sup>o</sup> aff.<sup>o</sup> e obrig.<sup>o</sup>

Albano Coutinho.

Em seguida foi dada a palavra ao sr.

**Francisco Regalia**

Antes de começar, o illustre jornalista é saudado por uma larga e calorosa salva de palmas.

Que agradece reconhecido a manifestação com que acabam de o receber n'aquella tribuna, o que julga superior aos seus merecimentos; mas recebe-a simplesmente como um agradecimento pela parte que n'esta lucta em prol dos principios liberaes e pelas nobres tradições d'esta cidade, sempre tem tomado. (*Applausos.*)

Que não deseja nem quer tomar muito tempo á assembleia; por isso fará por ser breve, pois reconhece que lhe escasseia o habito da tribuna. Além d'isso, comprehende que não pôde esplanar-se, porque a assembleia deve estar impaciente por ouvir a palavra eloquente e cheia de fé, de oradores como o sr. Consiglieri Pedroso, um homem largamente experimentado nas luctas formidaveis da tribuna! (*Muitos applausos.*)

Julgo interpretar os sentimentos da assembleia, especializando n'este momento o sr. Consiglieri Pedroso... (*Largos applausos*) principalmente pela attitude tomada por este eminente parlamentar, nas importantes questões de Aveiro, já no parlamento, communicando uma interpellação ao sr. ministro do reino que se tem esquivado a responder-lhe; já no seu jornal, os *De-*

bales, onde s. ex.<sup>a</sup>, o sr. Pedroso, tem ventilado a questão na sua verdadeira altura! (*Vivos applausos.*)

Eu disse que o sr. José Luciano se tem recusado a dar conta dos seus actos em toda esta questão. Sim, e como hade o sr. ministro responder, se não tem explicação possível o seu proceder, principalmente se o avaliarmos pelo dos seus amigos, em face dos conflictos vergonhosos e revoltantes das ultimas eleições da Santa Casa da Misericórdia de Aveiro? (*Prolongados e freneticos applausos.*)

E n'este ponto o sr. Francisco Regalla trata largamente do assumpto.

Não sei, diz por fim o orador, que mais admirar; se os famosos disturbios que se dêram aqui ultimamente, e que ficaram impunes, pela ineptia ou pelo cynismo do sr. ministro, se a audacia d'este funcionario sem criterio e sem escrúpulos, castigando empregados publicos que, no sagrado exercicio de um direito inalienavel, tiveram a bastante hombridade de se manifestarem como verdadeiros cidadãos em um caso tão grave e melindroso como era aquelle! (*Geraes e prolongados applausos.*)

O orador faz em seguida algumas considerações acerca do procedimento do sr. José Luciano na questão das transferencias, accentuando que este senhor havia obedecido ao *mot d'ordre* que de Aveiro lhe enviou a *troupe* firmimista.

E como procedem o ministro, continúa o orador, n'um assumpto tão melindroso? Lançando mão das mentiras, dos grosseiros embustes com que os jornaes firmimistas explicaram a inutilização das eleições da Santa Casa, attribuindo a colligação liberal aveirense as desordens e as illegalidades por essa occasião commettidas; pois se era isso, se o sr. ministro tinha a certeza de que toda a culpa de que succedem, deveria recahir na opposição liberal, para que mandou em seguida expulsar as irmãs de caridade? (*Vivos applausos.*)

Então o sr. ministro entendeu as coisas d'aquelle modo, e em vez de castigar os incriminados, cede perante as reivindicações liberaes? (*Applausos.*)

A contradicção é flagrantissima, a falsidade e a tranquiernia são transparentes.

O ministro fingiu acreditar na exposição que lhe fez a commissão opposicionista, e disse que precisava syndicar. N'essa occasião fez uma declaração importantissima, que elle, orador, julga indispensavel accentuar alli, para se avaliar do caracter do sr. ministro e da sua falta de seriedade em tudo isto. (*Applausos geraes.*)

«Sinto não ter mandado um delegado da minha confiança assistir á eleição da Santa Casa da Misericórdia.» São estas, meus senhores, as palavras do sr. José Luciano de Castro á commissão que o foi procurar.

Ora, se o sr. ministro sentia isto que disse, é porque Manuel Firmino d'Almeida Maia não lhe merecia confiança. (*Applausos.*)

Certamente o sr. José Luciano de Castro se lembrou n'essa occasião das accusações infamantes com que, n'outro tempo, o jornal de Manuel Firmino fulminou o sr. ministro, accusando-o de ter batido no proprio pae, e de quando qualificado o mesmo Manuel Firmino, em pleno parlamento, de — «ultimo dos covardes!» — (*Vivos applausos.*)

E' que n'esse tempo ainda o sr. José Luciano não fizera conselheiro aquelle celebre heroe coberito de crimes! (*Applausos.*)

Mas é que afinal, n'este governo, quem governa menos é o presidente do conselho.

E por aqui explanou-se largamente.

Esta lucta, meus senhores, teria enfraquecido um pouco, se o ministro não fizesse uma decla-

ração que mais acirrou os animos n'esta terra. O sr. José Luciano, com um Almeida Vihena á frente, e por exigencias d'essa gente, transferiu o sr. Regalla e o sr. Gustavo Pinto Bastos. Pois o sr. José Luciano, ao passo que transfere empregados publicos honestos, que teem a coragem de saber cumprir os seus deveres, conserva como governador civil Manuel Firmino d'Almeida Maia! E' assombroso. (*Applausos.*)

Mas é que assim convinha.

E o illustre orador, referindo-se á questão do surdo-mudo de Ovar e aos outros pontos principaes do fim d'aquella reunião, disse afinal:

E' preciso que sustentemos esta situação de lucta; é indispensavel mantermos aqui vivo, permanente e energico o nosso protesto contra toda esta immoralidade, contra toda esta desvergonha incrível, no meio d'esta derrocada profunda em que vão de envolta no enxurro as instituições e um ministro da corôa! (*Geraes e entusiasticos applausos.*)

Que já se alongou demasiado nas suas considerações. Que oradores de primeira ordem vão em breve tratar o assumpto com a proficiencia que elle, orador, não possui; mas antes de terminar, entende dever frisar as tranquiernias feitas no recenseamento eleitoral, uma das mais torpes, pois que todos teem o direito de intervir nos negocios da governação do Estado. (*Applausos.*)

Em seguida cita casos estu- pendo de eleitores arbitraria e infamemente cortados no cader- no do recenseamento eleitoral. Para que se certificassem da verdade e ajuizassem melhor perante factos, passaria a ler os nomes de alguns dos 74 eleitores riscados, na freguezia da Vera Cruz.

(*Leu.*)  
Que se aquelles nomes foram apagados, não era porque se ignorasse que os cidadãos assim esbulhados de um tão sagrado direito, estivessem no caso de ser eleitores. E' porque Manuel Firmino estava certo de não poder contar com os votos d'esses homens que sabiam ser dignos. (*Applausos.*)

E aqui está, meus senhores, porque lhes cerceiam um dos seus mais respeitaveis direitos—o direito de votar! (*Largos e calorosos applausos.*)

Mas que tudo isso era preciso, porque o governo ameaça dissolver o parlamento, e é indispensavel inontar a machina eleitoral á sua feição, e de molde a satisfazer as suas conveniencias!

Uma prolongada salva de palmas se segue ás ultimas palavras do orador.

Seguiu-se o sr.

**Felo Terenas**

Sr. presidente, meus senhores:

Vim expressamente de Lisboa a esta terra para tomar parte n'este comicio; julgo, porém, necessario explicar a minha situação aqui.

A *Democracia Portuguesa* tem por muitas e repetidas vezes tratado das questões de Aveiro; acompanhou de começo a fim a campanha que o partido liberal sustentou contra a permanencia das irmãs da caridade no serviço do hospital, tem condemnado o arbitrio, feito pela auctoridade no monstruoso attentado contra a liberdade individual... (*Applausos*) emfim, a *Democracia* tem estado ao lado dos liberaes d'Aveiro nas suas luctas persistentes e honestas contra o espirito reaccionario e mau! (*Vivos applausos.*)

A commissão liberal teve para com o sr. Elias Garcia a amabilidade de o convidar para tomar parte n'este comicio. O nosso collega e director, immediatamente expôz os motivos que o inibiam de, n'esta occasião, poder aceitar tão honroso convite, mas desde logo assegurou que a *Democ-*

racia seria representada n'esta assembleia.

E por que algumas circumstancias impediram que viesse outro dos meus collegas, vim eu, o menos competente n'estas luctas da palavra, representar a *Democracia Portuguesa*, que tem por chefe um dos já raros companheiros do grande portuguez e sublime patriota José Estevão Coelho de Magalhães, que durante a sua gloriosa carreira por este mundo perseguiu sem descanso os falsos liberaes, e levou de vencida até ás ultimas trincheiras o jesuitismo sob todas as formas que se lhe deparou. (*Largos applausos.*)

Meus senhores:  
A campanha dos liberaes d'esta terra, e as victorias já alcançadas, representam factos gloriosos da moderna historia liberal. As questões d'Aveiro não se podem considerar questões exclusivas d'esta terra; são questões de todo o paiz em que todos os homens liberaes devem tomar parte.

O jesuitismo vive aquartelado em todas as povoações da nossa terra, e vós sabeis os perigos da sua acção corrosiva nos espiritos fracos e mal dispostos. Perigosos na vida placida do lar, onde como serpentes se enroscam na consciencia das nossas esposas e das nossas filhas; são verdadeiras feras no meio de instituições liberaes, que por mal defendidas podem ser victimas das suas garras traiçoeiras.

E' preciso lutar com elles, e vós luctaes em campo aberto. Já os levasteis de vencida na celebre questão das irmãs da caridade. Foi ahí que lhe vibrasteis um golpe formidavel, que se apreciou em todo o paiz, e em toda a parte foi applaudido e commemorado pelos espiritos francamente liberaes e honrados! (*Calorosos applausos.*)

Os mesmos que empenharam todas as forças, sem exclusão das materiaes, para levantarem o poderio dos jesuitas em Aveiro, são esses que attentaram contra a liberdade individual e encarceraram um desgraçado n'uma cadeia, onde o detiveram durante mezes sem culpa formada.

Attentados d'estes, não podem passar sem protesto, o protesto vigoroso que se levante d'aqui e vá acordar os altos poderes da sua perigosa indiferença! (*Entusiasticos applausos.*)

Não me detenho n'esta parte. Está aqui o sr. Consiglieri Pedroso, um dos deputados republicanos de Lisboa, que, sempre, e em todas as circumstancias, cooperou com a sua palavra brilhante e com o seu formoso talento na doutrinação dos bons principios e na defeza das boas causas. S. ex.<sup>a</sup> vai falar, e de certo apreciará o monstruoso attentado que feriu a melhor das nossas regalias liberaes! (*Muitos applausos.*)

Meus senhores:  
Ha uma questão importantissima que tambem este comicio aprecia. E' a questão do recenseamento eleitoral ligada ás falcaturas praticadas pelas commissões recenseadoras.

Esta é tambem uma questão de todo o paiz, por que por toda a parte se levantam os mesmos queixumes contra os que devendo prestar homenagem á lei e ao direito, são os primeiros a postergar tudo o que é legal e justo.

O direito do voto é a melhor das regalias publicas, mas se as commissões só teem em mira sophismar em favor da sua desgraçada politica as garantias que a lei consigna—é preciso dizelo—cabimos na mais perigosa das anarchias!

Em Lisboa, aqui e em toda a parte, teem-se denunciado factos medonhos praticados pelas commissões recenseadoras.

Cidadãos que pagam de contribuição predial mais de réis 400\$000, não entraram na lista dos quarenta maiores contribuintes para em seu logar se incluir quem paga menos de metade! (*Sensação.*)

Factos como este, continúa o orador, dêram-se no 4.<sup>o</sup> bairro de Lisboa! (*Movimento no auditorio.*)

UMA VOZ—Isso corrige-se a pau!

OUTRA VOZ—Com um bom marmelleiro!

O ORADOR—Pois é exactamente como os senhores dizem, mas é o que se não tem feito. (*Riso.*)

No furor de commetter illegalidades, o presidente da commissão, a que me referi, recenseou pela sua propria casa, em Belem, 200 individuos que ninguém conhece! (*Sensação.*) Uma malta de eleitores que existe, apenas, na imaginação incorrecta do sr. conde!

Como estes ha mil factos a apontar succedidos na capital d'estes reinos, onde alguma coisa se fiscalisam estes trabalhos, e onde a imprensa denuncia dia a dia estes repellentes attentados ao direito publico.

Mas quando isto succede na capital, que diremos das terras de provincia, onde são grandes as distancias das freguezias ás cabeças de concelho, onde o arbitrio se exerce sem fiscalisação, e onde o grande galopim julga perdida a sua futura politica, se não assegura a victoria eleitoral por meio de todas as immoralidades, e de todos os escandalos, de todo o arbitrio e de toda a sua pouca vergonha?

Meus senhores:

Não basta fazer estas grandes reuniões; é preciso que se vigiem todos os actos publicos e se defendam todas as regalias liberaes. (*Applausos.*)

O suffragio significa no povo, o direito de se governar, e quando se esquece este direito e se não pugna por o adquirir, o mesmo é que abandonar a propria causa á vontade de um pequeno numero ou ao arbitrio de um só. (*Applausos.*)

Torna-se quasi impossivel tombar os despotas, que só obedecem aos seus rancores e ás suas paixões nos trabalhos da revisão dos recenseamentos. A lei, que tem coisas boas, dá margem a sophismas e difficulta a boa vigilancia dos cidadãos aos actos das commissões. E' preciso reformar essa lei e quebrar todas as armas nas mãos dos que fazem modo de vida ou officio, do trabalho de viciarem os recenseamentos eleitoraes!

UMA VOZ—Correm-se a tiro!

O ORADOR—Os quarenta maiores contribuintes podem ter esta qualidade trinta ou mais annos, durante os quaes servem, por via de regra, uma politica facciosa e exigente de illegalidade.

Os quarenta maiores contribuintes formam a base do nosso regimen eleitoral, e esta base, precisa modificar-se no sentido de offerecer melhores garantias á liberdade e ao direito.

As commissões são escolhidas no grupo dos mais facciosos, e estes por sua vez, escolhem empregados para os trabalhos de revisão sem consciencia e com boa envergadura para todas as falcaturas.

D'estes elementos é que sahe o trabalho de revisão do recenseamento eleitoral.

Ha leis que se podem invocar contra os actos illegaes, mas, é certo, ha tambem os factos que demonstram não se poderem invocar contra a sem vergonha com que algumas commissões, e algumas auctoridades, respondem aos clamores e ás reclamações dos cidadãos.

Lei nova, que em si contenha bem clara e expressamente a defeza do direito do suffragio é que o paiz precisa.

Alargado o principio da representação das minorias a todas as camaras municipaes, podem ellas ser encarregadas da revisão do recenseamento. Assim não teremos durante annos os mesmos quarenta maiores contribuintes, com os mesmos processos e as mesmas illegalidades; haverá a renovação de individuos eleitos pelo povo e a vigilancia do ele-

mento da opposição representada na minoria.

Mais ainda: feito este serviço pelas camaras não podem deixar de se estabelecer repartições proprias com empregados responsaveis, o que é outra garantia. Em geral, os empregados que actualmente, são encarregados pelas commissões do trabalho da revisão, são os que rasgam verbetes, apagam nomes e praticam actos muito do agrado das commissões, mas de que—muitas vezes—não querem a responsabilidade que pôde ser apreciada no tribunal criminal.

Meus senhores:

Este assumpto é da mais alta importancia; mas não o posso expor aqui com a largueza que merece. Registo uma opinião que pôde attenuar um dos males de que enferma o paiz. (*Applausos.*)

Vejo aqui reunidas milhares de pessoas, que me ouvem e se interessam por questões d'esta ordem. Estou em Aveiro que tem sustentado uma rija campanha contra as prepotencias e a reacção; vejo um povo reunido, interessando-se pelas coisas publicas,—povo ativo, povo generoso, povo liberal e honrado, que allia aos generosos actos de homem honrado do mar uma delicadeza captivante e generosas aspirações, pela causa da democracia e da liberdade. (*Muitos applausos.*)

N'estas circumstancias todos devemos animar a sua poderosa energia, o vigor dos seus sentimentos patrioticos e a sua grande iniciativa.

Resistam, reclamem, protestem, reünam-se e deliberem, que não lhes faltará o apoio de gente honesta e da imprensa patriótica.

Mais duas palavras para terminar. Levamos para a capital a noticia d'esta magnifica e importante reunião; pôde dizer-se que está aqui, dominado por uma só vontade, todo o brioso povo de Aveiro.

E tenham a certeza que em Lisboa temos assistido a comicios menos importantes que este, que é magestoso pelo numero e pela placidez—pelo pensamento que a elle preside e pelo espirito de ordem e moderação.

Honra ao povo de Aveiro!

(*Applausos prolongados e entusiasticos.*)

Coube depois a palavra ao sr.

**Consiglieri Pedroso**

O talentoso deputado foi recebido com uma estrondosa e geral salva de palmas, que durou alguns minutos, acompanhada de muitos e entusiasticos vivas. Terminada esta espontanea manifestação, o illustre orador principiou:

Meus senhores:

Ao levantar pela primeira vez a minha voz na ridente e formosa cidade de Aveiro, sem descor-teza e sem desprimôr, eu não podia deixar de saudar na pessoa do sr. presidente e do sr. Regalla, n'este momento, a lucta que ha tanto veem sustentando tão briosa e dignamente. (*Muitos applausos.*)

Permittam-me tambem que eu saude a sympathica e esperançosa academia aveirense, por se associar tão espontanea e bizarramente a uma tão grande e sole-mne manifestação! (*Largos e calorosos applausos.*)

Lembrando alguém que n'este momento deve ser saudado, saudado toda a população em globo, e a memoria de José Estevão Coelho de Magalhães, que paira sobre nós como uma invocação, a mais grata e sympathica. (*Calorosos applausos.*)

Uma ultima saudação, meus senhores: (*Voltando-se para o commissario de policia, que está sentado na tribuna, ao lado da presidencia.*) Sauda em v. ex.<sup>a</sup>, a quem não tenho a honra de conhecer, a magestade da lei n'este lugar, que nós estamos sempre promptos a respeitar, atacando

pelo contrario aquelles que a atropellam, quando pela sua posição a deviam acatar! (*Largos applausos.*)

Ao terminar uma ordem de considerações, continuou:

Ainda que eu não tivesse sido convidado para esta manifestação, não poderia deixar de segui-la com o profundo interesse que ella me mereceu sempre, desde o principio. (*Largos applausos.*)

Continue o povo de Aveiro a pelear activo e energico, como até aqui, pelas suas regalias tão desrespeitadas, que ha de fatalmente triumphar n'esta campanha brilhante pela liberdade e pelas nobilissimas tradições d'esta terra... (*Muitos e entusiasticos applausos.*)

E exalá, meus senhores, que Portugal inteiro aqui podesse estar agora observando bem de perto a importancia d'esta esplendida manifestação... (*Entusiasticos applausos.*)

Não ha nada peor na vida de um povo do que a indiferença; a indiferença é um crime.

A agitação, quando vae buscar a uma causa justa o seu incitamento, é sempre digna de respeito. (*Applausos.*)

De Lisboa, ha muito que assisto ao deslizar d'estas questões, vendo que ha funcionarios que deviam cumprir os seus deveres, e que, pelo contrario, fazem gala em attentar contra todas as leis.

Porque, aqui, meus senhores, por um triste e durissimo sarcasmo da sorte, aqui, d'onde sahiu a palavra mais eloquente que se tem levantado n'este paiz, aqui, que devia ser a nossa Jerusalem, é n'esta terra que se tem desprezado e accintamente postergado as suas mais bellas regalias, principalmente por parte do poder judicial; e não vêem, que o que se está realisando é o cumprimento de um sacratissimo dever.

Aqui, e orador, espraçando-se bastantemente sobre a questão do surdo-mudo de Ovar, e com especialidade ácerca dos atropellos por parte do poder judicial, em toda essa deploravel questão, teve rasgos felicissimos de eloquencia, que lamentamos não ter podido colher na integra.

Resumindo:

Está annunciada no parlamento uma interpeção e ali ajustarei strictas contas com o sr. presidente do conselho de ministros, não só sobre as arbitrariedades de Manuel Firmino, como tambem, e principalmente, levantarei a questão dos abusos do poder judicial n'esta terra, abusos que quasi entre nós não tem precedentes! (*Muitos applausos.*)

Não é já só para pedir contas da syndicancia, ao sr. ministro, pela sua falta de palavra, mas ha muito mais, e coisa mais grave — um abuso do poder administrativo, invadindo a esphera do poder judicial.

Fallou-se aqui n'um revoltante attentado, committido pelo delegado do ministerio publico.

A's ordens da auctoridade administrativa, e no anno da graça, de 1888, havendo já 2 actos addicionaes á Carta Constitucional e quando no proprio código fundamental se preceitua que ninguem pôde estar preso sem culpa formada, por mais de 24 horas, n'este anno da graça, de 1888, conservou-se preso um cidadão durante oito mezes!

Isto é monstruoso, é inaudito. (*Muitos applausos.*)

N'este ponto do seu discurso, o sr. Consiglieri Pedroso fez largas e sensatas considerações que o auditorio muito applaudiu.

N'outro paiz, não era n'uma reunião publica que se viriam pedir contas a essa auctoridade, mas n'um tribunal, aonde os delinquentes seriam arrastados ao banco dos réus! (*Calorosos e entusiasticos applausos.*)

Não ha nada mais sagrado, mais respeitavel, do que o que diz respeito ás nossas liberdades individuais.

Ha paizes onde a lei n'este

ponto é tão cautelosa, que dos direitos individuais fazem a pedra angular de todas as liberdades publicas! (*Muitos applausos.*)

Haja vista a Inglaterra com o seu *habeas corpus* e com o seu *bill de direitos*.

A nossa propria Carta Constitucional estabelece que o artigo 145.º não pôde ser alterado senão por meio de umas côrtes constituintes, convocadas para esse fim.

Pois o que umas côrtes ordinarias não podem fazer, porque para isso não teem poderes, fê-lo o sr. Manuel Firmino de Almeida Maia (*Entusiasticos applausos*), arrojando para as cadeias um pobre desgraçado, a quem a natureza até negou a facultade de se defender; se deixarem passar sem protesto esta arbitrariedade do poder, tambem amanhã nos podem fazer o mesmo!

E' triste que o ministro permita que essa auctoridade continue na suprema magistratura d'este districto, constituindo assim um perigo permanente para nós! (*Applausos.*)

E n'este ponto o orador esplanou-se largamente, de modo que nos foi impossivel acompanhá-lo.

E chamam-nos depois revolucionarios!

Os revolucionarios não somos nós mas aquelles que, reincidindo nos mesmos crimes, estão provocando um severo castigo.

No parlamento liquidaremos, pois, todas estas questões. quer o sr. ministro queira, quer não queira, em frente dos nossos adversarios; alli exporemos a indignação publica o ministro que taes abusos sanciona! (*Applausos freneticos.*)

Que não digam como se tem dito que nós vimos insultar o poder judicial. Vimos pedir-lhe strictas contas, por ter deixado usurpar pelo poder executivo, as suas mais bellas regalias.

Não somos nós, pois, que insultamos este poder.

Se o poder judicial tem de que se queixar, não é de nós; é d'elles!

N'este ponto o orador fez uma peroração clara e concisa.

Que mais posso dizer-vos n'este momento?

Agradecendo á illustre commissão liberal por me convidar a tomar parte n'esta manifestação, permita-me que lhe offereça a coadjuvação mais leal da minha palavra.

Continuem na senda tão brilhantemente iniciada pela benemerita commissão; continuem n'este protesto sereno, mas inexoravel, defendendo palmo a palmo, pollegada a pollegada, os seus direitos ameaçados; que de Lisboa assistiremos anciosos ao desfecho d'esta contenda! (*Applausos.*)

O resultado final ha de ser o triumpho da causa liberal em Aveiro. (*Muitos e prolongados applausos.*)

Um povo que combate pela sua justiça, ha de fatalmente impôr o silencio aos que, confiados na impunidade, só sabem perseguir e injuriar.

(*Vivas ao sr. Consiglieri, vivas ao representante do povo e á liberdade.*)

Por ultimo, o sr.

**Dr. Jayme de Magalhães Lima**

Grê interpretar os sentimentos da assembleia, agradecendo aos illustres oradores que alli vieram de tão longe, com o seu valioso concurso, com o auxilio poderoso da sua eloquencia, pleitear n'uma tão importante questão de justiça! (*Applausos geraes.*)

Não agradece ao comicio a sua boa ordem; não a agradece, mas admira-a e respeita-a, porque julga que não é um favor pessoal mas unicamente o sentimento intimo e profundo da grandeza e da justiça d'aquelle protesto.

(*Prolongados applausos. Vivas a Consiglieri Pedroso, a Jayme de Magalhães Lima e á liberdade.*)

O comicio correu na melhor ordem e no meio do maior entusiasmo, terminando perto da 1 hora e meia da tarde.

A' sabida, os estudantes acompanhados de muito povo, seguiram os membros que compozeram a meza, dando entusiasticos vivas ao sr. Consiglieri Pedroso e á liberdade.

Pelas 3 horas da tarde foi servido um lanto jantar no Hotel Aveirense, do nosso amigo o sr. Anselmo Ferreira.

Além dos srs. Consiglieri Pedroso, Feio Terenas e Abilio David, assistiram os srs. Manuel Homem de Carvalho Christo, director d'este semanario; José Gonçalves Moreira, Julio de Moura, João Consiglieri Pedroso, Francisco Augusto da Fonseca Regalla, Joaquim Fontes Pereira de Mello, Ponce Leão Barbosa, Antonio da Silva Pereira, Elycio Filinto Feio, Thomaz Pereira Affonso e Cunha, Joaquim Rodrigues de Avim, J. Gonçalves Moreira, A. Baptista de Souza, Anselmo Ferreira e outros.

O jantar correu animadissimo, sendo levantados diversos brindes, que foram francamente correspondidos. Entre outros lembram-nos os seguintes:

Do sr. Francisco Regalla, ao sr. Consiglieri Pedroso e á população liberal de Aveiro;

Do sr. Ponce Leão Barbosa, á Republica e ao redactor do *Povo de Aveiro*;

Do sr. Consiglieri Pedroso, á população liberal de Aveiro;

Do sr. Feio Terenas, á imprensa liberal de Aveiro;

Do sr. Abilio David, á classe academica e ao sr. Consiglieri Pedroso;

Do sr. Antonio da Silva Pereira, a Albano Coutinho.

O banquete terminou cerca das 5 horas.

Os nossos hospedes foram acompanhados em carros até á estação do caminho de ferro por bastantes cavalheiros d'esta cidade e muitos estudantes, havendo á partida do comboyo muitos vivas á liberdade, á imprensa e a Consiglieri Pedroso, no meio de um entusiasmo indescriptivel.

Os nossos amigos levaram de Aveiro as mais gratas impressões.

**Não descansaremos de flagellar a magistratura judicial da comarca de Aveiro. Mas hoje não temos espaço.**

**Domingo falaremos, heróicos senhores!**

**Carta da Bairrada**

Abril, 12.

Ainda ha pouco lemos n'um escripto notavel «que nada ha mais duro do que impôr ás pessoas cujos interesses estão em jogo a necessidade de examinarem os factos e de caminharem em sentido contrario aos seus interesses.» E' um preceito conceituoso, cheio de verdade e de moralidade, que pôde bem applicar-se á indiscricção, á falta de brios, á ausencia de pundonor que teem presidido aos actos, já particulares, e já da administração politica do governador civil substituto do districto de Aveiro. Não sabemos que, n'estes ultimos tempos, tenha havido n'este malfadado

paiz funcionario que tanto baixasse a sua missão, individuo que, abalançado a pôr-se em evidencia, tanto menos presasse o seu nome, que tanto enchesse de lama a politica de que se diz velho sectario e o partido que teve a ingloria sorte de o investir em cargos de confiança...

Se fôra mister discutir ainda a deploravel situação d'esse funcionario, o comicio de domingo, se não o arrastasse para os tribunaes, perdê-lo-hia de todo para a vida publica, taes e tão formidaveis foram as accusações formuladas por oradores distinctos perante um numeroso concurso de cidadãos empenhados ha muito tempo em afastar de Aveiro o desprestigiado representante da politica progressista! Não terá elle ainda d'esta vez vergonha para pedir a sua exoneração?

Não terá o ministro do reino um bocado de dignidade para demittir quem não tem o pundonor sufficiente de exonerar-se? E' o que nos resta ver, a nós que, vivendo perto dos acontecimentos de que tem sido theatro a gloriosa terra de José Estevão, compartilhámos, com justo orgulho, dos seus triumphos no campo das luctas pela liberdade e pela moralidade, e soffremos pelos vexames e pela deshonra que a politica progressista alli tem implantado pela mão sacrilega de partidarios corruptos e de cidadãos deshonestos.

## EXPEDIENTE

**Rogamos aos srs. assignantes de Esqueira, Silveiro e Verdemiho, que se acham em debito, o favor de mandarem saldar as suas contas, o que desde já agradeçemos.**

## Noticiario

**O POVO DE AVEIRO vende-se em Lisboa no kiosque do Rocio, lado sul.**

Falleceu na quarta-feira, victima de uma pneumonia dupla, o sr. Antonio José Martins, vereador da camara municipal. Era ainda novo.

O finado era natural do Porto, mas casara n'esta cidade, onde residia já ha bastantes annos e onde captára geraes sympathias pelo seu caracter bondoso. Sentimos.

Parece que a companhia do theatro Chalet, do Porto, vem a Aveiro dar tres espectaculos nos dias 1, 2 e 3 do proximo mez de maio, com a revista do anno *As Pastilhas do Diabo*, a magica *A Lenda de Satanaz* e o *Fausto*. Ou tudo ou nada...

Perante a camara municipal de Sever do Vouga está aberto concurso para o provimento das cadeiras elementares do sexo masculino nas freguezias de Cedrim, Rocas e Sever do Vouga, com o ordenado de 100\$000 réis cada uma.

Está designado o dia 27 de junho proximo para a installação do congresso de bombeiros, a que já ha tempo nos referimos, e que tem por unico fim levantar á sua verdadeira altura o serviço de incendios em Portugal.

São já muitas as corporações de bombeiros que teem adherido ao congresso e é de esperar que todas as outras não deixem tambem de associar-se a tão bella idea.

O congresso realisa-se no Porto. Eis o programma:

Confecção de um regulamento definitivo que designe os direitos e deveres de cada um dos futuros congressos, servindo de base o regulamento provisório já apresentado.

Sobre as vantagens e conveniencias de uma confederação ou liga de bombeiros para pugnar pelos interesses da classe, ou prestar socorros mutuos aos associados e estabelecer as bases d'essa aggremação, seus fins, organização, deveres e direitos. — Relator, Eduardo Nascimento Soares.

Sobre a utilidade de justas, torneios e cortejos entre as diversas corporações de bombeiros e o estabelecimento de escolas de gymnastica e jogos athleticos, aos quaes cada um concorra com os seus aprestos a disputar premios, reunindo-se successivamente e annualmente em cada cidade. — Relator, Julio Silva.

Sobre a necessidade imprescindivel de uma norma de organização igual para os corpos de bombeiros, padrão de material, methodo de ordenança, tanto a vozes como a toques de apito e clarim, systema uniforme de manobras e nomenclatura de todas as partes componentes dos diversos aparelhos e utensilios. — Relator, Guilherme Gomes Fernandes.

As redacções do *Jornal do Bombeiro* e do *Bombeiro Portuguez* envidam os seus esforços para conseguir passagem gratuita nos caminhos de ferro para aquellas corporações que tomarem parte no congresso.

**José Estevão**

Chega por estes dias a Aveiro e não hoje, como se esperava, a estatua do eminente caudillo da liberdade José Estevão Coelho de Magalhães, que por iniciativa e esforços da benemerita commissão artistica vae ser levantada no Largo Municipal.

Para tratar da sua remoção para esta cidade foi á capital o incançavel secretario da mesma commissão e nosso bom amigo, o sr. Domingos José dos Santos Leite.

Deve ser de immenso regosijo para esta terra o dia da chegada da estatua do grande orador, o mais dilecto filho de Aveiro e portuguez notabilissimo.

A vinda da estatua, cuja inauguração se realisa em agosto proximo, será festejada com muito fogo e tocarão as duas bandas de musica da cidade.

Pelo respectivo ministerio foi ordenado ao sr. director das obras publicas d'este districto para proceder aos estudos da nova estrada real de Agueda á estação do caminho de ferro de Oliveira do Bairro, que diminui consideravelmente a distancia entre aquelles dois pontos.

**Mercado de Aveiro**

Eis os preços porque correm no nesso mercado os seguintes generos:

Feijão branco (20 litros)...	960
Dito vermelho.....	890
Dito laranja.....	1860
Dito manteiga.....	860
Dito amarello.....	840
Milho branco.....	600
Dito amarello.....	580
Trigo.....	900
Ovos (cento).....	880
Azeite (10 litros).....	18850
Batatas (15 kilos).....	280

O rendimento do dinheiro do S. Pedro, no anno de 1888, foi de 1:674 contos de réis e os capitães collocados no estrangeiro renderam 595 contos, o que dá um total de 2:269 contos.

As despezas foram de réis 1:526:400\$000, havendo por conseguinte um saldo de 742:600\$000 réis, que, junto aos 2:760 contos que se diz ter rendido o jubileu, prefaz a enorme somma de réis 3.502:600\$000.

E esfalam-se, os farçantes, a apregoar n'uma grande lamuria que o papa está *pobresinho!* Não é má pobreza, não.

Enquanto houverem parvos que vão cahindo com o *baguinho*... feliz prisioneiro.

Eis os nomes dos arbitradores judiciais nomeados para a comarca de Aveiro, cuja lista veio ha dias publicada na folha official:

Antonio Ensebio Pereira, Antonio Ferreira Felix Junior, Francisco Nunes Nogueira e Silva, João Domingos Caetano, João Ferreira da Cruz, João Simões Dias Pereira, Joaquim Pedro de Brito Vidal, José Domingos Largo o Imaginario Junior, José Fernandes Melicio, Julio Maria dos Santos Freire, Manuel Francisco Cattarino, Manuel Francisco Marreiro Junior e Manuel Nunes Ferreira Gordo.

### Revista Popular de Conhecimentos Uteis

Summario do n.º 45:

Os aerolithos; Os perigos do cão; A cultura do anil em Angola; Aclimação; A raiva; Emilio Dias; Cultura das oliveiras; Calendario do agricultor; Fermentos e fermentações; Societé française de l'arbitrage entre nations; Doubradura e prateadura electricas; Branqueamento do trapo de juta para o fabrico de papel; Nодоas dos moveis; A eborita; Branqueamento do linho; Cimento inalteravel; Soldadura do ambar; A melhor tempera das ferramentas de aço; Pós para pratear; Ferraduras de gomma elastica; Para tapar as fendas da alvenaria; Os canaes de Marte; Influencia da luz na farinha de milho.

Commercio de Portalegre é o titulo de um novo semanario politico, litterario e noticioso, que acaba de visitar-nos e a quem desejamos largos annos de vida.

Refere a Nova, de Abrantes, que cum rapaz de Rio de Moinhos, veio queixar-se contra o parcho d'aquella freguezia, por ter feito, em confissão, e a uma irmã do queixoso, perguntas escandalosas sobre castidade, e por lhe ter negado a absolvição, e a Eucharistia, quando ella respondeu negativamente áquellas e outras interrogações.

E' por estes motivos, que as ovelhas fogem do aprisco, aonde em vez de pastores, encontram lobos.

Ah, que se Christo viesse agora a este mundo, que limpeza teria de fazer por esses templos!

E'ahi tem para que servem as confissões...

Um philosopho inglez acaba de publicar uma curiosa estatística, calculando as probabilidades que uma rapariga tem de se casar, segundo a sua idade.

100 representa a certeza absoluta.

De 15 a 20 annos...	14 p. c.
De 20 a 25 »	52 »
De 25 a 30 »	18 »
De 30 a 35 »	15 »
De 35 a 40 »	3 3/4 p. c.
De 40 a 45 »	2 1/2 »
De 45 a 50 »	3/8 »
De 50 a 56 »	1/4 »

Depois dos 56 annos deve-se abandonar toda a esperanza.

O sr. Bento da França, tenente de cavallaria 10, vae publicar um livro intitulado *A Legião Portuguesa ao serviço do Imperio Francês*.

Este trabalho é feito sobre documentos authenticos, inéditos, que pertenciam a um dos legionarios.

## Annuncios

### MINIÇOS E OVOS

POR

EDUARDO SEQUEIRA

Com 28 gravuras e 16 planchas coloridas, representando 86 variedades de ovos.—1 vol. br., 15000 réis. Pelo correio franco de porte a quem enviar a sua importancia em estampilhas ou vales do correio a livraria Cruz Coutinho, editora, rua dos Caldeireiros, 18 e 20, Porto.

# MAIS UM TRIUMPHO

ALCANÇADO PELAS POPULARES

MACHINAS DE COSER

DA

Companhia Fabril SINGER

NA EXPOSIÇÃO UNIVERSAL DE BARCELONA

O PRIMEIRO PREMIO

MEDALHA DE OURO

E' esta a melhor resposta que podemos dar áquelles competidores que nos estão continuamente provocando a confrontos.

A COMPANHIA SINGER, a todas as exposições a que tem concorrido, tem sahido sempre victoriosa, em vista da SÓLIDA CONSTRUÇÃO E PERFEIÇÃO DE TRABALHO das suas machinas de costura.

A prestações de 500 réis semanaes e a dinheiro com grande desconto

PEÇAM-SE CATALOGOS ILLUSTRADOS

COMPANHIA FABRIL SINGER

75 = RUA DE JOSÉ ESTEVÃO = 79

AVEIRO

E EM TODAS AS CAPITAES DE DISTRICTOS

EDIÇÃO PORTATIL

DO

CODIGO COMMERCIAL

Approvado por carta de lei de 28 de junho de 1888. (Sem repositório alphabetico nem relatorio)

PREÇO brochado, 100 réis; encadernado, 180 réis. Pelo correio, franco de porte, a quem enviar a sua importancia em estampilhas ou vales do correio a livraria CRUZ COUTINHO, rua dos Caldeireiros e 1820—Porto.

BIBLIOTHECA ANTI-JESUITICA

O que é a Missa

O QUE É A MISSA, primeiro livro da série que a Bibliotheca Anti-Jesuitica tenciona publicar, todos destinados a orientar o espirito publico sobre o verdadeiro christianismo tal qual o instituiu o seu glorioso fundador.

Um volume de 100 pag., 100 réis.

Porto—Caldeireiros, 43

# LOTERIAS

ANTONIO IGNACIO DA FONSECA, com casa de cambio na rua do Arsenal, 56 a 64, LISBOA, é filial no PORTO, Feira de S. Bento, 33 a 35, faz sciente o publico da capital, provincias e ilhas que tem sempre nos seus estabelecimentos grande sortimento de bilhetes e suas divisões das loterias portugueza e hespanhola.

Satisfaz todos os pedidos, na volta do correio, em carta registrada, quer para jogo particular ou para negocio; os pedidos devem ser acompanhados de suas importancias, e as remessas feitas tambem em cartas registradas.

Envia em tempo listas; mas é conveniente fazer o pedido d'estas na occasião da requisição do jogo, isto para os pedidos particulares.

Os commerciantes que quizerem ampliar o seu commercio e negociarem em loterias, podem fazel-o dando referencias, fazendo os seus pedidos e recambiando o que não poderem vender até á vespera de se effectuar o sorteio. E' negocio em que ha tudo a ganhar e nada a perder!

As loterias portuguezas são tres cada mez; e os premios maiores de réis 8.000.000.

Bilhetes a 4800 réis; meios bilhetes a 2400; quartos a 1200; oitavos a 600; e cautellas a 520, 440, 260, 220, 130, 110, 65, 55, 45 e 39 réis.

Os commerciantes da provincia, que quizerem negociar nas loterias de Madrid, têm de tirar uma licença que nas provincias é de 18500 réis por um anno (365 dias). Decreto de 23 de setembro de 1886, publicado no Diario do Governo de 28 de setembro de 1886 (n.º 20.)

O cambista Antonio Ignacio da Fonseca promptifica-se a dar todas as explicações e a bem servir o publico, quer para jogo particular ou para revender. Pedidos ao CAMBISTA

ANTONIO IGNACIO DA FONSECA

56 — RUA DO ARSENAL — 64

LISBOA

# REMEDIOS DE AYER

**Peitoral de cereja de Ayer**—O remedio mais seguro que ha para curar a Tosse, Bronchite, Asthma e Tuberculos pulmonares.

**Extracto composto de salsaparrilha de Ayer**—Para purificar o sangue, limpar o corpo e cura radical das escrophulas.

**O remedio de Ayer contra as sezões**—Febres intermitentes e biliosas.

Todos os remedios que ficam indicados são altamente concentrados de maneira que sahem baratos porque um vidro dura muito tempo.

**Pilulas catharticas de Ayer**—O melhor purgativo, suave, inteiramente vegetal.



**VIGOR DO CABELLO DE AYER**—Impede que o cabelo se torne branco e restaura ao cabelo grisalho a sua vitalidade e formosura.

## Acido Phosphato de Horsford's



E' um agradável e saudavel REFRESCO. Misturado apenas com agua e assucar faz uma bebida deliciosa, e é um especifico contra nervoso e dores de cabeça; sendo tomado depois de jantar auxilia muito a digestão. E' baratissimo porque basta meia colherinha do acido para meio copo de agua. Preço de cada frasco, 600 réis.

Os representantes JAMES CASSELES & C.ª, rua de Mousinho da Silveira, 127, 1.ª, Porto, dão as formulas de todos estes remedios aos srs. Facultativos que as requisitarem.

**Perfeito Desinfectante e Purificante de JEYES** para desinfectar casas e latrinas; tambem é excellente para tirar gordura de nodoas de roupa, limpar metaes, e curar feridas. Vende-se nas principaes pharmacias e drogarias. Preço, 240 réis.



AGENCIA ECONOMICA MARITIMA E COMMERCIAL

PASSAGENS DE TODAS AS CLASSES EM TODAS AS COMPANHIAS

PARA

PARA', MARANHÃO, CEARA' E MANAUS

PERNAMBUCO, BAHIA, RIO DE JANEIRO, SANTOS E RIO GRANDE DO SUL

Preços sem competencia

Passagens de 3.ª classe a 265000 réis

Para a provincia de S. Paulo dão-se passagens gratis.

Para informações e contrato de passagens, trata-se unicamente em Aveiro, rua dos Mercadores, 19 a 23, com o correspondente

Manuel José Soares dos Reis.

ATTENÇÃO.—O annunciante encarrega-se da liquidação de heranças e quaesquer outros negocios em todo o imperio do Brazil, mediante modica commissão.



Na rua dos Mercadores, n.º 19 a 23, em Aveiro, fazem-se guarda-soes de todas as qualidades, concertam-se e cobrem-se com sedas nacionaes e outras fazendas.

Trabalhos perfectos e preços barattissimos.

### O Recreio

Revista semanal litteraria e charadistica.—16 paginas, a duas columnas, 20 réis

Correspondencia a João Romano Torres, rua Nova de S. Mamode 26, LISBOA.

SEXO FORTE

AS MULHERES DOS AMIGOS

2 vol. illustrados 600 réis

CAPITULOS—Um canalha; Um fiasco; Por causa d'uma piúga; Sonho e realidade; Ir buscar lá; A cerveja ingleza; Margot; Monomania do insulto; O filho; A sogra em acção; Effeitos das dimensões; Uma discipula de Niniche.

Vende-se na rua da Atalaya, n.º 18—LISBOA.

O GENIO

DO

Christianismo

POR

CHATEAUBRIAND

Tradução de Camillo Castello Branco Revista por Augusto Soromenho

Quarta edição correcta, com 10 gravuras a côr, e os retratos do auctor e do traductor, reproduzidos pelo photographo sr. João Guilherme Peixoto.

2 gr. vol. in-8.º br.. 1\$200

Pelo correio franco de porte a quem enviar a sua importancia em estampilhas a livraria CRUZ COUTINHO, editora, rua dos Caldeireiros, 18 e 20—Porto.

O GUITARRISTA DAS SALAS

ALMANACH PARA 1889

5.º anno de publicação

TITULOS das cantigas.—Juizo da guitarra; Porque não sahii em 88; A Cantina do Povo; A Trigueiros de Martel; Uma noticia do «Seculo»; A infancia e o futuro; A Augusto da Silveira; Os beijos da virgem; Os beijos da prostituta; Bernarda e Zé Povinho; Corridinho; A nova companhia; Mayonnaise; Em acrostico; Fado mythologico; O que eu amo; Chegada de rei Zulu; O cypreste; Cantar a perdido; As irmãs da caridade; A tempestade; A mulher do homem do mar; A Theophilo Braga; Lamentos de uma meretriz; O pobre e o rico; Ao «Grito do Povo»; Tres kiosques n'uma rua; Quêda d'um colosso; Contradições; A aliar; Resposta.

Este excellent almanach encontra-se á venda em todos os kiosques e tabacarias e envia-se para a provincia a quem enviar a importancia em estampilhas a C. A. Baptista, largo do Povo Novo, 23—Lisboa.

Preço 60 réis